

**Governo "engaveta"
propostas de alteração
ao IVA**

**Suspensão
do "simplificado" atrai
empresas para o PEC**

**Tributação autónoma
põe empresas a pagar
a crise**

Escalão reduzido de IRC não tem incidência na maioria das empresas

OE 2009 mantém pagamento especial por conta



A maioria das empresas portuguesas não vai ter qualquer diminuição da carga fiscal no próximo ano. O OE 2009 mantém o pagamento especial por conta (PEC). Isto significa que, para a maioria das empresas, a criação de um novo escalão de IRC não tem qualquer efeito prático. As associações empresariais contestam a manutenção do PEC e os fiscalistas ouvidos pela "Vida Económica" consideram que o OE para 2009 deveria ter ido mais longe na alteração das normas fiscais.

A maioria das empresas paga IRC com base no volume de negócios ou com base nas despesas que são alvo de tributação autónoma e não pelos resultados que conseguem obter.

O Governo também não atendeu os pedidos de alteração do regime de pagamento do IVA, considerado de insustentável. Para Domingues Azevedo, presidente da CTOC, face às regras actuais, o IVA deixou de ser um imposto neutro, funcionando como um encargo para o fornecedor e um benefício para o incumpridor.

Daniel Bessa, ex-ministro da Economia, entende que o regime de caixa no IVA acabará por prevalecer. António Carlos dos Santos, ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, alerta para a necessidade de haver um consenso comunitário nesta matéria. E dá inteira razão às pretensões dos empresários.